

O Banco de Tecnologias Sociais

O Banco de Tecnologias Sociais – BTS – é uma base de informações organizadas no *site* da Fundação Banco do Brasil, que disponibiliza à sociedade soluções para demandas de água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde.

As Tecnologias Sociais compreendem produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social. Podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico, para promoção do desenvolvimento sustentável.

O Prêmio

Com o objetivo de identificar e certificar as Tecnologias Sociais que compõem o BTS, a Fundação Banco do Brasil instituiu, em 2001, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Realizado a cada dois anos, o Prêmio reconhece e dissemina iniciativas sociais que garantem melhores condições de vida para muitos brasileiros, por meio da valorização da vida, da cidadania, da igualdade de direitos e do espírito solidário, representando possibilidades reais de transformação social.

www.fundacaobancodobrasil.org.br

www.abrvideo.org.br

 **Prêmio
Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social 2011**

Parceria Institucional



Representação
no Brasil



Patrocínio



Realização



Para saber mais sobre esta e outras Tecnologias Sociais,
acesse: www.fundacaobancodobrasil.org.br



Tecnologia Social

Finalista do Prêmio Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social 2011

Tarumã Vida:
do Carvão às Tecnologias Sociais

Associação Agrícola do Ramal
do Pau Rosa – ASSAGRIR
Mánaus (AM)





De carvoeiros a ecoagricultores

Sem encontrar alternativas, a comunidade do Assentamento Tarumã-Mirim, na zona rural de Manaus, dedicou-se, em anos recentes, à produção de carvão vegetal, a partir da queima de madeira extraída da floresta amazônica. Além de perversa para o meio ambiente, essa forma de subsistência revelou-se igualmente perversa para as próprias famílias, que exerciam uma atividade insalubre e mal remunerada.

Aliando técnicas sustentáveis, como a implantação de sistemas agroflorestais e o cultivo orgânico de alimentos, a um processo de mobilização e capacitação para o associativismo, a Tecnologia Social Tarumã Vida: do Carvão às Tecnologias Sociais ofereceu a essas famílias a chance de fazer as pazes com a natureza, reaprendendo a produzir, sem destruir a floresta.

Como funciona a Tecnologia Social Tarumã Vida: do Carvão às Tecnologias Sociais

O primeiro passo foi reunir a comunidade e refletir em conjunto sobre a sustentabilidade das atividades produtivas exercidas pelos assentados até então. Após perceberem as contradições e problemas relacionados à produção ilegal de carvão vegetal, as famílias decidiram, autonomamente, experimentar novas estratégias de geração de renda.



Em um processo participativo, os agricultores optaram pela implantação de Unidades de Produção Sustentáveis, baseadas em sistemas agroflorestais e na produção orgânica de hortaliças. Um curso capacitou os pequenos agricultores para a criação de hortas em suas propriedades, implantadas em regime de mutirão.

A experiência ajudou a estreitar as relações entre os membros do grupo, levando-os a se interessarem pelo associativismo. Formação especial foi oferecida à comunidade e, oito meses mais tarde, foi criada a Associação Agrícola Rural do Ramal do Pau Rosa, para articular as famílias e melhorar o escoamento da produção.

A partir desse momento, as estratégias de comercialização dos produtos passaram a ser decididas coletivamente. Além do cultivo de hortaliças, a renda foi incrementada com o cultivo de espécies frutíferas da região, sempre sem o uso de agrotóxicos.



A parceria produtiva com a floresta incentivou os agricultores não só a pararem com o desmatamento como também a investirem no reflorestamento de áreas degradadas com espécies nativas, consorciadas à produção agroflorestal.



Resultados

- 60 famílias trabalhando com hortaliças, em 3 comunidades
- Aumento de 54% na renda média das famílias, em relação à atividade nas carvoarias
- Conservação de 90 hectares por ano sem desmatamento
- Estabelecimento de arranjos produtivos sustentáveis
- Conscientização para a preservação ambiental



Para mais informações sobre esta tecnologia, contate:

Associação Agrícola do Ramal do Pau Rosa – ASSAGRIR

Km 21 da Rodovia BR 174,
Km 24 do Ramal Pau Rosa, lote 827
Manaus (AM)

CEP 69.001-019

(92) 9166-7286

assagrir1@bol.com.br